

**ÁRVORES E PALMEIRAS DO JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL PREFEITO CARROL
MENEGHEL, AMERICANA (SP)**

Vinicius Castro Souza^{1,2}, Carolina F. Nalon², Daphne Tonon³

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no Jardim Botânico Municipal Prefeito Carrol Meneghel, localizado em Americana (SP), que apresenta área de 85 mil metros quadrados, com vegetação formada por cerca de 8,5 mil árvores e palmeiras, a maioria das quais plantada nos últimos 10 anos, incluindo espécies nativas e exóticas. Foram identificados aproximadamente 3000 indivíduos por toda a extensão do jardim botânico, incluindo 305 espécies pertencentes a 60 famílias distintas, sendo que Fabaceae, Myrtaceae e Bignoniaceae foram as que apresentaram maior número de indivíduos. Também em relação a estas famílias, observou-se maior riqueza de espécies, sendo 61 espécies de Fabaceae, 31 de Myrtaceae e 14 de Bignoniaceae. Além da lista de espécies, estão apresentados aqui também o nome popular e a distribuição geográfica.

Palavras-chave: Áreas verdes; Árvores e palmeiras nativas e exóticas; Arborização urbana.

**TREES AND PALMS FROM THE PREFEITO CARROL MENEGHEL BOTANICAL GARDEN,
AMERICANA (SP)**

ABSTRACT

This survey was developed at the Prefeito Carrol Meneghel Botanical Garden in Americana (SP), Brazil. With an area of 85 thousand square meters, its vegetation is composed by around 8.5 thousand trees and palms, mostly planted less than 10 years ago, including native and exotic species. Approximately 3000 individuals were sampled, through the whole extension of the botanical garden, including 305 species. Sixty families were found, and Fabaceae, Myrtaceae and Bignoniaceae are the most representative. In relation to these families, there was observed a high richness of species, 61 Fabaceae, 31 Myrtaceae and 14 Bignoniaceae. Besides the identification of the species, their popular name and geographical distributions are presented.

Keywords: Green areas; Native and exotic species; Urban forestry.

¹ recebido em 11.10.2011 e aceito para publicação em 15.03.2013

² Departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP Piracicaba-SP. e-mail: vcsouza@usp.br

³ Departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP Piracicaba-SP. e-mail: daphne.biologia@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Os Jardins Botânicos contribuem para a conservação dos recursos vivos, mantendo os processos ecológicos e os sistemas vitais essenciais, preservando a diversidade genética e assegurando a utilização sustentável das espécies e dos ecossistemas (MOLINARO & COSTA, 2001).

O município de Americana foi fundado em 1875 e atualmente conta com área aproximada de 133,630 km² e população estimada em cerca de 210 mil habitantes, a maior parte localizada na zona urbana. O Parque Ecológico de Americana foi inaugurado em 1984 e constitui-se na principal opção de lazer da população no que se refere ao contato com a natureza. Em outubro de 2007, foi inaugurado o Jardim Botânico Municipal Prefeito Carrol Meneghel, com área de 85 mil metros quadrados, localizado de forma contínua ao Parque Ecológico Municipal Cid Almeida Franco e ao Horto Florestal, sendo assim a maior área verde de Americana (SP) e o segundo maior jardim botânico da Região Metropolitana de Campinas. Não há remanescentes naturais significativos na área do Jardim Botânico, e sua vegetação é formada por cerca de 8,5 mil árvores e palmeiras plantadas entre 2001 e 2009, incluindo espécies nativas e exóticas. Dessa forma, a área estudada tem capacidade para desempenhar um papel essencial no estudo e na preservação da flora, por meio da pesquisa e da educação ambiental.

De acordo com HEYWOOD (1990), um dos objetivos de um Jardim Botânico é elaborar um inventário das plantas de suas reservas, com a subsequente divulgação dos resultados. Este trabalho visa apresentar o levantamento das árvores e palmeiras presentes no Jardim Botânico Municipal Prefeito Carrol Meneghel, evidenciando a riqueza de espécies existentes no local, disponibilizando tais dados para a comunidade científica e leiga e possibilitando, com a geração de dados atualizados, a realização de estudos posteriores, relacionados ao manejo de espécies nativas e exóticas em uma área urbana.

Os benefícios da arborização urbana estão bem documentados na literatura científica e, de acordo com GALVIN (1999), incluem melhorias na estética urbana e na criação de habitats para a vida selvagem, além de contribuírem para o sequestro de carbono, remoção da poluição atmosférica e para a melhoria das condições climáticas, através da evapotranspiração e do sombreamento.

Uma ampla diversidade de árvores é desejável na paisagem urbana, sendo recomendado por SANTAMOUR-JR (1990) o uso de não mais de 10% de uma determinada espécie, não mais de 20% de um determinado gênero e não mais de 30% de uma determinada família. Tal recomendação visa controlar o aparecimento de pragas, mas tem como vantagens adicionais o aspecto paisagístico da diversidade de espécies e a conservação da biodiversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

As árvores (incluindo plantas arborescentes) e palmeiras amostradas foram previamente numeradas com tinta colorida pela equipe que

realizou anteriormente o plantio. Esta numeração facilitou o controle na etapa de identificação, destacando-se que, no caso de indivíduos



obviamente iguais, plantados lado a lado, apenas um deles foi registrado. Para a amostragem das espécies foram realizadas excursões periódicas ao Jardim Botânico, com frequência aproximadamente bimestral ao longo dos anos de 2008 e 2009. Nessas excursões, foram realizadas caminhadas em toda a sua extensão e, no caso de não ser possível a identificação em campo, foram coletados ramos vegetativos ou férteis para posterior análise em laboratório e no Herbário

ESA, pertencente ao departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo. Além disso, em casos específicos, foi consultada a bibliografia adequada. Todo o material botânico foi depositado no herbário anteriormente citado. O sistema de classificação para as famílias seguiu APGII (2005), de acordo com o posicionamento de SOUZA & LORENZI (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados cerca de 3000 indivíduos, incluindo aqueles numerados ou não. Estes se distribuíram em 60 famílias botânicas, entre estas, as famílias Fabaceae, Myrtaceae e Bignoniaceae, que foram as que apresentaram o maior número de indivíduos. Essas famílias foram também as que apresentaram a maior diversidade de espécies, respectivamente com 61, 31 e 14 espécies.

Foi encontrado um total de 305 espécies de árvores e palmeiras, das quais 23 foram identificadas apenas em nível genérico. A tabela 1 apresenta as espécies encontradas e seus respectivos nomes populares, distribuição geográfica e famílias.

Tabela 1. Espécies de árvores e palmeiras presentes no Jardim Botânico Carrol Meneghel.

Família	Espécie	Nome popular	Distribuição Geográfica
Altingiaceae	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	liquidâmbar	América do Norte
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott & Spreng. <i>Astronium graveolens</i> Jacq. <i>Mangifera indica</i> L. <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão <i>Schinus molle</i> L. <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi <i>Spondias mombin</i> L. <i>Spondias purpurea</i> L.	gonçalo-alves guaritá mangueira urundeúva aroeira-salso aroeira-vermelha taperebá seriguela	América Tropical América tropical Ásia América do Sul Américas América Tropical América Tropical América Central
Annonaceae	<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H. Rainier <i>Annona muricata</i> L. <i>Annona</i> sp. <i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil. <i>Xylopia</i> sp.	araticum-mirim graviola banha-de-galinha	América do Sul América Central Brasil
Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i> Müll. Arg. <i>Aspidosperma cylindrocarpum</i> Müll.	guatambu peroba-poca	América do Sul América do Sul

Vinicius Castro Souza et al..

	Arg <i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC. <i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg <i>Aspidosperma</i> sp. <i>Carissa grandiflora</i> (Eckl.) A. DC. <i>Malouetia cestroides</i> (Nees ex Mart.) Müll. Arg. <i>Nerium oleander</i> L.	guatambu-oliva peroba-rosa carissa peroba-de-leite espirradeira	América do Sul América do Sul África Brasil Europa e Norte da África
	<i>Plumeria rubra</i> L. <i>Rauvolfia sellowii</i> Müll. Arg. <i>Tabernaemontana catharinensis</i> A. DC. <i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K. Schum.	jasmim-manga casca-d'anta leiteiro chapéu-de-napoleão	América Central Brasil América do Sul América Latina
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch. <i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms	maria-mole cheflera	América do Sul Austrália
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	pinheiro-do-paraná	América do Sul
Arecaceae	<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F. Muell.) H. Wendl. <i>Caryota urens</i> L. <i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf. <i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf. <i>Phoenix dactylifera</i> L. <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman <i>Washingtonia robusta</i> H. Wendl.	palmeira-beatriz palmeira-rabo-de- peixe palmeira-triângulo areca-bambu tamareira jerivá palmeira-de-leque- do-méxico	Austrália Ásia Madagascar Madagascar África e Ásia América do Sul México
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera <i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H. Rob.	cambará assa-peixe	América do Sul América do Sul
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart. <i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos <i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mert. ex DC.) Mattos <i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos <i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos <i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don <i>Jacaranda macrantha</i> Cham. <i>Markhamia tomentosa</i> Engl. <i>Parmentiera cereifera</i> Seem.	ipê-verde ipê-amarelo ipê-roxo ipê-roxo ipê-amarelo Ipê-amarelo jacarandá-mimoso caroba falso-ipê árvore-da-vela	América do Sul América do Sul América do Sul América do Sul América Tropical Brasil Argentina, Bolívia e Paraguai Brasil África América Central e



	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schum.	caroba-branca	México América do Sul
	<i>Spathodea nilotica</i> Seem.	espatódea	África
	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco	América do Sul
	<i>Tecoma stans</i> Kunth	ipê-de-jardim	América Central
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	América Tropical
Boraginaceae	<i>Cordia abyssinica</i> R. Br.	cordia-africana	África, Índia e Austrália
	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guajuvira	América do Sul
	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	café-de-bugre	América do Sul
	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	juruté	Brasil
	<i>Cordia superba</i> Cham.	carapiá	Brasil
	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	ajuí	América do Sul
Cactaceae	<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	ora-pro-nobis	América Tropical
	<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Lyons	palma	México
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	crindiúva	América Tropical
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	mamoeiro	América Central
Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i> L.	casuarina	Oceania
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	oiti	Brasil
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliensis</i> Cambess.	guanandi	América Tropical
	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	criúva	Brasil
	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	bacupari	América do Sul
	<i>Garcinia</i> sp.		
Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	tarumarana	América do Sul
	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	amarelinho	América do Sul
	<i>Terminalia catappa</i> L.	chapéu-de-sol	Ásia e África
	<i>Terminalia triflora</i> Griseb.	capitão	América do Sul
Cupressaceae	<i>Cupressus sempervirens</i> L.	cipreste	Ásia e Europa
	<i>Cupressus</i> sp.		
Dilleniaceae	<i>Dillenia indica</i> Blanco	flor-de-abril	Ásia Tropical
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	marmelinho	América do Sul
	<i>Diospyros kaki</i> L.f.	caqui	Ásia
Ericaceae	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	azaléia	Ásia
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i> A. St.-Hil.	cocão	América Tropical
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp.	tapiá	América Tropical
	<i>Aleurites moluccana</i> (L.) Willd.	nogueira-de-iguape	Índia e Malásia
	<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl	faveleira	Brasil

Vinicius Castro Souza et al..



	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	capixingui	Brasil
	<i>Croton piptocalyx</i> Müll. Arg.	caixeta	Brasil
	<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	caracasana	América Tropical
	<i>Euphorbia leucocephala</i> Lotsy	neve-da-montanha	África
	<i>Hevea brasiliensis</i> (A. Juss.) Müll. Arg.	seringueira	América do Sul
	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	cutieira	Brasil
	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	canudeiro	América do Sul
	<i>Sebastiania schottiana</i> (Müll. Arg.) Müll. Arg.	sarandi	Brasil
Fabaceae- Caesalpinioideae	<i>Bauhinia</i> sp.		
	<i>Bauhinia variegata</i> L.	pata-de-vaca	Índia
	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	pau-brasil	Brasil
	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	barba-de-barata	América Central
	<i>Cassia bakeriana</i> Craib.	cássia-rosa	Tailândia
	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad.ex DC.	tapira-coiana	América do Sul
	<i>Cassia fistula</i> L.	chuva-de-ouro	Índia
	<i>Cassia leptophylla</i> Vogel.	falso-barbatimão	Brasil
	<i>Cassia</i> sp.		
	<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	caneleiro	América do Sul
	<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	flamboyant	Madagascar
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	América Tropical
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	pau-ferro	Brasil
	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	espinho-de-jerusalém	América do Sul
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	canafístula	América do Sul
	<i>Poincianella pluviosa</i> (DC.) L.P. Queiroz	sibiriruna	América Tropical
	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim	América do Sul
	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	guapuruvu	América do Sul
	<i>Schotia brachypetala</i> Sond.	escótia	África
	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H.S. Irwin & Barneby	manduirana	América do Sul
	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	pau-cigarra	América Tropical
	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby	cássia-do-sião	Ásia Tropical
	<i>Senna splendida</i> (Vogel) Irwin & Barneby	manangá	América do Sul
Fabaceae- Mimosoideae	<i>Acacia podalyraefolia</i> G. Don	acácia-mimosa	Austrália
	<i>Adenantha pavonina</i> L.	tento-vermelho	Índia e Malásia
	<i>Albizia lebbek</i> (L.) Benth.	faveiro	Ásia tropical
	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	angico	América Tropical
	<i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier	tataré	Brasil
	<i>Cojoba sophorocarpa</i> (Benth.) Britton & Rose	siraricito	América Central e México
	<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-feijão	América Tropical
	<i>Inga</i> sp.		
	<i>Inga vera</i> Willd.	ingá-do-brejo	América Tropical
	<i>Inga vulpina</i> Mart. ex Benth.	ingá	Brasil



	<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	sansão-do-campo	Brasil
	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-vermelho	América do Sul
	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	alfarobo	América do Sul
	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	monjoleiro	América Tropical
	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	espinheiro	Américas
Fabaceae- Papilionoideae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	angelim-doce	Brasil
	<i>Centrolobium tomentosum</i> Benth.	araribá	Brasil
	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A. Howard	sombreiro	Brasil
	<i>Cyclobium brasiliense</i> Benth.	louveira	América do Sul
	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	rabo-de-bugio	América do Sul
	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.	jacarandá-da-bahia	Brasil
	<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth	canafístula-brava	América do Sul
	<i>Erythrina</i> sp.		
	<i>Erythrina abyssinica</i> Lam.	mulungu	África
	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	corticeira	América do Sul
	<i>Erythrina indica</i> Lam.	eritrina-variegada	Ásia e Austrália
	<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	mulungu	Brasil
	<i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Steud	gliricídia	México até o norte da América do Sul
	<i>Holocalyx balansae</i> Mich.	alecrim	América do Sul
	<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	embira-de-sapo	América do Sul
	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hassl.	embira-de-sapo	América do Sul
	<i>Lonchocarpus</i> sp.		
	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	jacarandá-bico-de-pato	América do Sul
	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	bico-de-pato	Brasil
	<i>Machaerium paraguariense</i> Hassl.	cateretê	América do Sul
	<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva	América do Sul
	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	aldrago	América Tropical
	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	tipuana	Bolívia e norte da Argentina
Fagaceae	<i>Castanea sativa</i> Mill.	castanha-portuguesa	Europa, Ásia e norte da África
	<i>Quercus ruber</i> L.	sobreiro	Mediterrâneo
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	tamanqueiro	América Tropical
	<i>Gmelina arborea</i> Sm.	guimelina	Índia
	<i>Tectona grandis</i> L.f.	teca	Índia e Indonésia
	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	América do Sul
Lauraceae	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J.Presl.	cânfora	Ásia
	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	canela-da-índia	Ásia
	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-fogo	América do Sul
	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canelinha	América do Sul
	<i>Persea americana</i> Mill.	abacateiro	América Central

Vinicius Castro Souza et al..



Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze <i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	jequitibá-branco jequitibá-vermelho	América do Sul Brasil
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	quineira	Brasil
Lythraceae	<i>Lagerstroemia speciosa</i> Pers. <i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne <i>Punica granatum</i> L.	resedá-gigante mirindiba-rosa romã	Índia Brasil Oriente Médio
Magnoliaceae	<i>Michelia champaca</i> L.	magnólia-amarela	Índia e Himalaia
Malpighiaceae	<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC. <i>Lophanthera lactescens</i> Ducke <i>Malpighia ilicifolia</i> L. <i>Malpighia puniceifolia</i> L.	grão-de-galo lofãntera cruz-de-malta acerola	América do Sul Brasil América Central e Norte da América do Sul América Central e Norte da América do Sul
Malvaceae	<i>Apeiba tiborbou</i> Aubl. <i>Bombacopsis</i> sp. <i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. <i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna <i>Dombeya burgessiae</i> Gerr. ex Harv. & Sond <i>Dombeya wallichii</i> Benth. & Hook. <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> X <i>Schizopetalus</i> <i>Ochroma pyramidale</i> (Lam.) Urb. <i>Pachira glabra</i> (Pasq.) A. Robyns <i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns <i>Thespesia populnea</i> (L.) Correa	pau-jangada sumaúma paineira astrapéia astrapéia mutambo hibisco pau-de-balsa castanha-do- maranhão imbiuruçu tespésia	América Tropical América Tropical América do Sul Tânzania Madagascar América do Sul híbrido América Tropical Brasil Brasil África e Ásia
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. <i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.	quaresmeira manacá-da-serra	Brasil Brasil
Meliaceae	<i>Azadirachtia indica</i> A. Juss. <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. <i>Cedrela fissilis</i> Vell. <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer <i>Guarea kunthiana</i> A. Juss. <i>Melia azedarach</i> L. <i>Toona ciliata</i> M. Roem.	nin canjerana cedro-rosa marinheiro marinheiro árvore-de-santa- bárbara cedro australiano	Ásia América Tropical América Tropical América Tropical América Tropical Ásia Austrália
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. <i>Brosimum gaudichaudii</i> <i>Ficus benjamina</i> L. <i>Ficus carica</i> L. <i>Ficus guaranitica</i> Chodat <i>Ficus</i> sp. <i>Ficus</i> sp2. <i>Maclura tinctoria</i> (L.) Steud. <i>Morus nigra</i> L.	jaqueira mama-cadela figueira-benjamin figueira figueira-branca figueira taiúva amoreira	Ásia Tropical Brasil Ásia e Austrália Ásia América do Sul América Tropical Ásia



Muntingiaceae	<i>Muntingia calabura</i> L.	calabura	América Tropical
Myrsinaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	capororoca	América do Sul
	<i>Myrsine parvifolia</i> A.DC.	capororoca	América do Sul
Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i> (O. Berg) Burret	goiaba-serrana	América do Sul
	<i>Acmena smithii</i> (Poir) Merr. & Perry	mini-jambo-rosa	Austrália
	<i>Callistemon viminalis</i> (Gaertn.) Loud.	escova-de-garrafa	Austrália
	<i>Campomanesia</i> sp.		
	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg	guabiroba	América do Sul
	<i>Eucalyptus</i> sp.		
	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	grumixama	Brasil
	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.		Brasil
	<i>Eugenia florida</i> DC.	guamirim	Brasil
	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	guamirim-vermelho	América do Sul
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cereja-do-rio-grande	América do Sul
	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	pessegueiro-do-mato	América do Sul
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	América do Sul
	<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	laranjinha-do-mato	América do Sul
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	América do Sul
	<i>Eugenia</i> sp.		
	<i>Eugenia</i> sp2.		
	<i>Eugenia</i> sp3.		
	<i>Melaleuca leucadendron</i> (L.) L.	papeleira	Austrália
	<i>Melaleuca linariifolia</i> Sm.	floco-de-neve	Austrália
	<i>Myrcia cf. multiflora</i> (Lam.) DC.	cambuí	América Tropical
	<i>Myrcia</i> sp.		
	<i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand	guabiju	América do Sul
	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd) O.Berg		América Tropical
	<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G. Barroso & Sobral	cabeludinha	Brasil
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá	Brasil
	<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	América Tropical
<i>Psidium</i> sp.			
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jambolão	Ásia	
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	jambo-amarelo	Ásia	
<i>Syzygium samarangense</i> (Blume) Merr. & L.M. Perry	maçã-de-cera	Ásia	
Ochnaceae	<i>Ochna serrulata</i> Walp.	ocna	África
Oleaceae	<i>Fraxinus americana</i> L.	freixo	América do Norte
	<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton	alfeneiro	Ásia
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	Ásia
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus acidus</i> Skeels	framboesa-do-Taiti	Taiti e Índia
	<i>Phyllanthus emblica</i> L.	emblica	Malásia
	<i>Savia dictyocarpa</i> Müll. Arg.	guaraiúva	Brasil
Phytolaccaceae	<i>Galesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	pau-d'algo	Brasil
	<i>Seguieria langsdorfii</i> Moq.	agulheiro	Brasil

Vinicius Castro Souza et al..



Podocarpaceae	<i>Podocarpus cf. macrophyllus</i> (Thunb.)D.Don	pinheiro-de-buda	Japão e China
Polygonaceae	<i>Triplaris</i> sp. <i>Triplaris americana</i> L.	pau-formiga	América do Sul
Proteaceae	<i>Grevillea banksii</i> R. Br. <i>Grevillea robusta</i> R. Br. <i>Macadamia tetraphylla</i> L.A.S. Johnson	grevílea-anã grevílea macadâmia	Austrália Austrália Austrália
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins <i>Hovenia dulcis</i> Thunb. <i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	saguaraji-vermelho uva-japonesa saguaraji-amarelo	América Tropical Ásia América do Sul
Rosaceae	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch <i>Pyrus communis</i> L.	pessegueiro pereira	Ásia Ásia
Rubiaceae	<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) K. Schum. <i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze <i>Mussaenda</i> sp. <i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult. <i>Randia armata</i> (Sw.) D.C	pau-mulato marmelinho baga-de-macaco limoeiro-do-mato	América do Sul América do Sul América Tropical América Tropical
Ruscaceae	<i>Cordyline terminalis</i> Kunth	dracena-vermelha	Ásia
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl. <i>Citrus</i> sp. <i>Clausena wampi</i> (Lour.) Skeels <i>Dictyoloma vandellianum</i> Adr. Juss. <i>Esenbeckia febrifuga</i> (A. St.-Hil.) Mart. <i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart. <i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. <i>Metrodorea stipularis</i> Mart. <i>Murraya paniculata</i> (L.) Jacq. <i>Poncirus trifoliatus</i> (L.) Raf. <i>Severinia buxifolia</i> (Poir.) Ten. <i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	pau-marfim vampi tingui-preto mamoninha canela-de-cutia guarantã chupa-ferro murta ponciro severínia mamica-de-porca	América do Sul Ásia Brasil América do Sul América do Sul Brasil Brasil Ásia Ásia Ásia Ásia América Tropical
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq. <i>Casearia gossypiosperma</i> Briq. <i>Casearia lasiophylla</i> Eichler <i>Populus deltoides</i> Marshall <i>Salix babylonica</i> L.	guaçatonga pau-de-espeto cambroé álamo chorão	América Tropical América do Sul Brasil América do Norte Ásia
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart. <i>Cupania vernalis</i> Cambess. <i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq. <i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch. <i>Koelreuteria elegans</i> A.C. Smith	camboatã camboatã vassoura-vermelha árvore-da-china árvore da china	Brasil América do Sul América do Sul China Taiwan

ÁRVORES E PALMEIRAS DO JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL...



	<i>Litchi sinensis</i> Sonn.	lichia	Ásia
	<i>Matayba cf. juglandifolia</i>	camboatã	Brasil
	<i>Sapindus saponaria</i> L.	sabão-de-soldado	América do Sul
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum caimito</i> L.	caimito	América Central
	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	aguaí	América do Sul
	<i>Ecclinusa guianensis</i> Eyma	guajaraí	América Tropical
	<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	guapeba	América Tropical
	<i>Labramia bojeri</i> A. DC.	abricó-de-praia	Madagascar
	<i>Pouteria beaurepairei</i> (Glaz. & Raunk.) Baehni.	aguai-açu	Brasil
	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	abiu	América Tropical
	<i>Pouteria psammophila</i> (Mart.) Radlk.		Brasil
Solanaceae	<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schlttdl.	fruto-de-sabiá	América do Sul
	<i>Solanum granulosoleprosum</i> Dunal	fumo-bravo	América do Sull
	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	lobeira	América do Sul
Strelitziaceae	<i>Ravenala madagascariensis</i> J.F. Gmel.	árvore-do-viajante	Madagascar
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	embaúba	Brasil
	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	América do Sul
Verbenaceae	<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	pau-viola	América do Sul

A partir dos resultados aqui apresentados, observa-se que, na área de estudo, aproximadamente 35% das espécies são exóticas e, embora não representem um substituto ideal para a vegetação nativa (LORENZI, 2002), foram, de acordo com relatos da equipe responsável pelo plantio, utilizadas a fim de promover uma maior diversidade florística, tendo-se dado prioridade, ainda, a espécies atrativas da fauna, como *Cordia abyssinica* (córdia-africana) e *Artocarpus integrifolia* (jaqueira). Destaca-se, além disso, a escassez de mudas de espécies nativas disponíveis nos viveiros para a realização de plantios.

Embora não estejam sendo aqui apresentados dados quantitativos, houve um evidente equilíbrio na quantidade de indivíduos plantados para cada espécie, atingindo-se, assim, níveis certamente superiores aos recomendados por SANTAMOUR-JR (1990).

Vale ressaltar que, a partir desse primeiro passo de identificação dessas espécies listadas, o Jardim Botânico Municipal Prefeito Carrol Meneghel possui agora mais uma ferramenta para conduzir programas de educação ambiental que visem à preservação das espécies e a processos ecológicos, assim como uma importante ferramenta para o planejamento de novos plantios e o manejo das espécies presentes.

O uso de 305 diferentes espécies na arborização do parque evidencia uma preocupação com a manutenção de certa diversidade, salutar tanto no que se refere à conservação das espécies, quanto a aspectos educacionais para a população em geral e mesmo para a conservação da paisagem do parque, uma vez que isso, de acordo com SANTAMOUR-JR (1990), contribui para o controle de pragas e doenças.

Vinicius Castro Souza et al..

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam uma riqueza expressiva de espécies utilizadas, grande parte das quais

nativas da flora brasileira, atendendo a um dos principais objetivos desta área verde.

AGRADECIMENTOS

À diretoria do Parque Municipal, pelo apoio prestado, e aos estudantes que nos auxiliaram nas saídas de campo e na identificação de espécies,

principalmente Gabriel Dalla Colleta, Marcelo Pinho Ferreira e Caio Yoshimura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVIN, M. F. 1999. A methodology for assessing and managing biodiversity in street tree populations: a case study. *Journal of Arboriculture* 25(3): 124-128.

HEYWOOD, V. H. **Estratégia dos Jardins Botânicos para a conservação**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1990.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil 1**. Instituto Plantarum: 2002.

MOLINARO, L.C. COSTA, D. P. Briófitas do arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Rodriguésia** 52(81): 107-124. 2001

SANTAMOUR-JUNIOR, F.S. Trees for urban planting: diversity, uniformity, and common sense. **Proc. 7th Conf. Metropolitan Tree Improvement Alliance (METRIA)**: 57-65.

SOUZA, V.C. ; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II**. 2a.. ed. Instituto Plantarum, 2008.

